



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

Relatório Diocesano do Sínodo (Diocese de Petrópolis – Leste 1 – 30/06/22)

1. Introdução

O processo começou com uma exposição sobre o tema na reunião do clero, a partir do documento elaborado pela Comissão Teológica Internacional. Quem apresentou o tema elaborou uma síntese do documento e uma adaptação das perguntas elaboradas pelo Vaticano, em uma página (em anexo). Julgamos que as perguntas enviadas por Roma seriam de difícil compreensão por parte do nosso povo. Essa síntese de 1 página foi enviada às paróquias e aos movimentos. Os grupos se reuniram e responderam ao questionário. Em alguns lugares, foi dada uma palestra prévia, a partir do documento elaborado pela Comissão teológica internacional.

Foi estabelecida uma comissão para a síntese e elaboração do relatório diocesano final. Os membros nomeados foram: Mons. José Maria Pereira (vigário geral da diocese); Pe. Kayo Batista; Pe. Marcelo Castro Alvenga; Pe. Antônio Carlos de Araújo; Pe. João Pedro Marques; Pe. Anderson M. R. Alves¹, que inicialmente deu a formação ao clero e elaborou uma síntese do material enviado por Roma e adaptou as questões à uma linguagem mais simples. Participaram da elaboração do relatório final: Pe. Anderson Alves e os seminaristas Marcelo Henrique C. Ferreira e Flavio Wender Paladino.

A comissão recebeu 54 respostas: paróquia da Catedral (Petrópolis); Comunidade Sodálite Mãe da Reconciliação; grupo dos diáconos da diocese; Irmãs Carmelitas da Divina Providência - Comunidade Profeta Elias; Movimento Comunhão e Libertação; Seminário diocesano Nossa Senhora do Amor Divino; Setor juventude da diocese; Pastoral da educação e escolas pastorais; Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Petrópolis); Colégio Vicentino Santa Isabel; Colégio do Carmo (Teresópolis); Paróquia de Bonsucesso (Teresópolis); Paróquia de São Nicolau (Suruí); Vicariato da caridade; Paróquia Santo Tomás de Aquino (Petrópolis); Paróquia Santa Rita (Petrópolis); Paróquia Santa Clara (Petrópolis); Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Teresópolis); Paróquia Nossa Sra. da Piedade (Magé); Paróquia N. Sra de Lourdes (Petrópolis); Paróquia N. Senhora da Guia (Mauá); Paróquia Santo Antônio e Santo Agostinho (Nogueira - Petrópolis); Paróquia N. Sra. Aparecida (Petrópolis); Irmãs N. Sra de Lourdes (Petrópolis); Irmãs São José de Chamberry; Paróquia Santo Antônio (Teresópolis); Paróquia Santo Antônio (Petrópolis); Paróquia Santo Antônio (Magé); Paróquia Santo Aleixo (Magé); Paróquia Santana e S. Joaquim (Petrópolis); Paróquia N. Senhora da Ajuda (Guapimirim); Paróquia Venda Nova (Teresópolis); Paróquia S. Sebastião (Magé); Paróquia S. Sebastião (Carangola, Petrópolis); Paróquia São Pedro (Teresópolis); Paróquia São Pedro (Pedro do Rio - Petrópolis); Paróquia São Judas Tadeu (Teresópolis); Paróquia São Judas Tadeu (Mosela); Paróquia São José (São José do Vale do Rio Preto); Paróquia São Cristóvão (Teresópolis); Paróquia São Charbel (Teresópolis); Comidi (comissão missionária diocesana); Irmãs de Santa Catarina; Irmãs de N. Sra. do Amparo; Grupo “Oficina de Valores”; Paróquia Santa Teresa (Teresópolis); Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Bemposta); Paróquia N. Sra. da Conceição (Raiz da Serra – Magé); Paróquia N. Sra. das Dores (Areal); Paróquia São José (Itamaraty – Petrópolis);

¹ Professor de Teologia moral e de filosofia na Universidade católica de Petrópolis. Email: pe.anderson.alves@ucp.br



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

Paróquia Santa Rita de Cássia (Teresópolis); Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Petrópolis); São João Batista (Posse – Petrópolis); Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Piabetá - Magé).

O texto que veio de Roma perguntava:

Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal “caminha em conjunto”: como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na vossa Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”? Para dar uma resposta, sois convidados a:

perguntar-vos que experiências da vossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente?

reler estas experiências mais profundamente: que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?

colher os frutos para compartilhar: onde, nestas experiências, ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

Essas perguntas foram adaptadas, para se tornarem mais compreensíveis.

- 1a) Como ocorre o “caminhar juntos” na nossa diocese?
- 1b) Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso caminho de unidade?
- 2a) Que experiências podemos indicar como um exemplo à Igreja de todo o mundo?
- 2b) Que alegrias e dificuldades encontramos no nosso caminho?
- 3a) Onde, na nossa experiência diocesana, ressoa a voz do Espírito?
- 3b) O que o Espírito Santo atualmente nos pede?

2. Corpo da Síntese:

1a) Como ocorre o “caminhar juntos” na nossa diocese?

Pela graça do batismo e da unidade na vivência dos sacramentos. Através da consciência da catolicidade, do sentimento de pertença à Igreja universal, sob a guia do Papa.

Nas pastorais, nas Assembleias diocesanas e paroquiais, nos Congressos que fortalecem a unidade. Na comunhão da fé; na integração da riqueza e diversidade dos membros da Igreja; na preocupação pelos outros, principalmente os mais frágeis, material e espiritualmente; na missão evangelizadora comum; na integração de movimentos e grupos de fiéis internacionais e equipes pastorais diocesanas. Tal comunhão só é possível por causa do espírito de oração e de escuta de Deus que a diocese procura promover em seus encontros.

Nossa diocese caminha em unidade através do Plano Pastoral, que é definido por meio de Assembleias Diocesanas, que designa um tempo para pôr em prática o que foi decidido nas paróquias e movimentos. Os encontros diocesanos promovem a partilha que favorece o alcance dos objetivos preestabelecidos pelo Plano Pastoral.

Ocorre ainda na obediência ao bispo diocesano; na promoção da comunhão entre os fiéis e entre as paróquias; no respeito, amor e veneração dos fiéis para com o seu clero.



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

Na unidade do clero, com a valorização do que a diocese propõe. Nas iniciativas de formação do laicato e cuidado com o Seminário Diocesano. O “caminhar juntos” ficou mais evidente em momentos difíceis, como no enfrentamento à Pandemia e das fortes chuvas na diocese, com a realização de eficazes obras de caridade. O Plano Pastoral de Conjunto deu a todos a compreensão de sermos “discípulos missionários”, com o dever de encontrar, seguir e anunciar Jesus.

Nosso “caminhar juntos” passa pela busca de uma educação cristã e humanizada, que prioriza a escuta, a atenção emocional, material e a valorização da dignidade de cada um; a educação deve promover virtudes: é o que se busca nas escolas paroquiais, nos congressos diocesanos que trata a educação cristã.

Caminhamos juntos sustentados pela oração das comunidades contemplativas, especialmente das que têm membros idosos, que oferecem suas vidas pelo bem da Igreja. Essas pessoas nos ensinam a buscar a ter uma sensibilidade para escutar, especialmente os mais necessitados, com um olhar verdadeiro e contemplativo sobre o real. Caminhamos juntos através da união de doutrina e vida e de uma catequese que tem esses fins. Com os retiros de Advento e de Quaresma, com os exercícios espirituais, convivências e encontros culturais que são regularmente promovidos.

O nosso “caminhar juntos” realiza-se ainda nos eventos promovidos para atender aos jovens, que levam à adoração ao Santíssimo e à formação dos jovens (temos o “Adorai” e outros congressos). Busca-se então dar uma formação integral dos jovens, uma formação eclesial completa, que inclui o respeito e a obediência ao bispo, ao papa e ao clero.

Buscamos caminhar juntos na descoberta de novos meios para promover a perseverança dos fiéis. As mídias sociais e os canais de comunicação têm sido imprescindíveis para a evangelização e aproximação dos membros da Igreja. É preciso modernizar as paróquias de forma a serem fontes que saciam a sede dos paroquianos. Foi criado o Ritual de Iniciação à vida Cristã da Diocese e o Diretório Diocesano.

Em algumas ocasiões do ano, como Quaresma e Advento, caminhamos juntos através dos chamados “mutirões” de confissão. Um grupo de padres de determinada região (decanato) se reúne em uma paróquia para atender as confissões de todos os fiéis que a procuram, de forma individual e auricular. Após as confissões, há um momento de convivência e fraternidade dos padres. Assim, todas as paróquias são atendidas, o que ajuda a renovar a vida espiritual dos fiéis e a fraternidade sacerdotal.

1b) Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso caminho de unidade?

R: O Espírito nos convida a termos trabalhos mais intensos nas pastorais (eventos, reuniões, retiros etc.), para convidar os irmãos mais afastados. É necessário reforçar o espírito de acolhida dos que participam das celebrações, mas estão ausentes da vida paroquial. É preciso saber acolher e integrar a todos, colocando em prática as metas traçadas pelas assembleias diocesanas. É necessário ter uma maior obediência às orientações diocesanas e comunicação entre as paróquias.

Todos necessitamos buscar mais seriamente a conversão e a santidade pessoal; renunciar às próprias ideias, para obedecer a voz do Espírito Santo. Precisamos crescer no respeito às diferentes pastorais, na obediência aos legítimos pastores, valorizando a legítima liberdade de opinião e de pensamento dos fiéis; necessitamos nos alimentar mais da Palavra de Deus, dos sacramentos, especialmente da Eucaristia.



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

Precisamos realizar “assembleias” diocesanas e paroquiais mais “objetivas”; conscientizar os leigos de que participam do *sensus fidei* e da missão da Igreja. São necessárias novas propostas de formação doutrinária e catequética, para o crescimento de uma espiritualidade sacramentária e de uma maior acolhida. É necessário um maior estudo da Doutrina Social da Igreja, para unirmos cada vez mais a justiça e a caridade.

O Espírito nos pede que fomentemos uma educação que gere virtudes, empatia, vida de oração, preocupação com o outro. É necessário conhecer melhor a doutrina católica e a vida dos santos. É preciso estreitar os laços, diminuir a distância entre clero e leigos e formar fiéis convictos e esclarecidos.

O Espírito Santo convida-nos, antes de tudo, a ter uma vida de santidade no cotidiano, para ter uma vida de oração ativa, com a recepção frutuosa dos Sacramentos e um coração inflamado pelo amor de Deus. Assim teremos uma experiência mais forte de união e crescimento no “caminhar juntos”, pois “já que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão” (1Cor 10, 17).

O Espírito Santo nos leva a ser uma Igreja missionária e atuante. Precisamos sair do isolamento, para poder acolher a Palavra, nos alimentar dos sacramentos e levar a mensagem de Jesus. O Espírito Santo nos pede que vivamos com totalidade o nosso Batismo, para que cada um possa cumprir com a sua missão, segundo o próprio carisma.

2a) Que experiências podemos indicar como um exemplo à Igreja de todo o mundo?

A diocese de Petrópolis é uma Igreja de fé viva e atuante, fiel à Tradição, que evita os riscos do “tradicionalismo”. Vivemos a mesma fé e partilhamos a vida. Uma característica de nossa diocese é a obediência dos fiéis aos pastores (bispo, padres e o papa). Há uma verdadeira comunhão de fé e de moral entre os fiéis da diocese e a Igreja universal. Fomos formados, pelo Plano pastoral de conjunto da diocese, para buscarmos o crescimento “na santidade, na comunhão e na missão”, que se relacionam ao tríptico múnus dos batizados: sacerdotal, profético e real.

Há aqui diversas pastorais realmente importantes, tais como a pastoral familiar, da caridade - sobretudo com a obra “Oficina de Jesus” e “Comunidade Jesus Menino” -, do dízimo, da acolhida e da comunicação. Nossa diocese é um exemplo de zelo pelas vocações, de solicitude como a vida e o ensino da Igreja. Consideramos ser espaço de uma verdadeira “sinodalidade” as “Assembleias diocesanas” e paroquiais.

Percebemos sempre uma forte presença do Seminário diocesano nos eventos diocesanos, assim como ocorre a colaboração dos fiéis com a formação sacerdotal dada no nosso Seminário. Ocorre assim uma forte participação dos seminaristas na vida e ministério dos sacerdotes e do povo. Assim eles colaboram com o crescimento e amadurecimento espiritual dos fiéis.

Outro ponto positivo é o fato do nosso bispo diocesano ser muito acessível e próximo ao povo. Há pelo menos um sacerdote em todas as paróquias da diocese (a maior parte das paróquias tem ao menos 2) e novos sacerdotes são ordenados todos os anos. A nossa diocese tem uma das maiores médias de ministros ordenados por fiéis do Brasil - fruto do trabalho sério do Seminário, realizado ao longo dos últimos 70 anos. Temos o Conselho pastoral diocesano, que é muito importante para a vida diocesana.



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

O Seminário Diocesano, com 70 anos de história, forma padres de nossa e de outras dioceses (atualmente, 4 dioceses). Também a Universidade Católica de Petrópolis, que além de ser uma presença religiosa no meio dos leigos, acolhe seminaristas de, pelo menos, seis dioceses da região. O trabalho vocacional ocorrido aqui, que promove as vocações sacerdotal, religiosa, matrimonial e diaconal. O povo e o clero valorizam o trabalho dos diáconos permanentes e transitórios. O clero é bem formado num seminário fiel ao Evangelho e à doutrina da Igreja. Há uma ortodoxia litúrgica e teológica na diocese. É uma diocese profundamente Mariana, que promove o seu culto e uma Romaria anual ao Santuário de Aparecida e romarias a Nossa Senhora do Amor divino (padroeira da diocese); além do Plano pastoral de conjunto, temos os diversos conselhos pedidos pelo Código de Direito Canônico (presbiteral, pastoral, de formadores e paroquiais); observa-se as diretrizes da Igreja no Brasil e no mundo; acolhe os marginalizados, como os casais de segunda união.

Há um sentido de responsabilidade pela comunhão da Igreja e fidelidade à sua liturgia. Há um sentido de pertença das paróquias em relação à diocese e a sua história; ocorre um aumento da devoção mariana, sobretudo para com Nossa Senhora do Amor Divino. É relevante ainda a formação dada pelo “Setor juventude”, pela “Nova evangelização”, que proporcionam encontros e cursos de formação e de espiritualidade para os jovens. A diocese acolheu jovens de várias partes do mundo por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, que foi uma riqueza para nós.

Ocorrem aqui diversas coletas de alimentos em favor dos mais pobres; há uma atenção aos que vivem nas ruas e com algum tipo de dependência química. A diocese cede edifícios à prefeitura da cidade para a instalação de escolas públicas gratuitas; a prefeitura paga partes dos custos das escolas, segundo o princípio de subsidiariedade; as escolas paroquiais (atualmente 28) acolhem a todos, independentemente da religião e respeitam a todos. Também temos uma rede de creches, que auxilia especialmente as famílias mais carentes.

Os padres são próximos às famílias, convivem com elas, partilham as suas vidas e promovem a unidade. Há uma boa oferta de missas em todas as paróquias; os padres estão disponíveis a atender as confissões pessoais e auriculares e a direção espiritual dos fiéis; há unidade de ação entre o bispo, padres e diáconos.

Algo muito positivo em nossa diocese são os diversos cursos de espiritualidade (ECC, Cursilho de Cristandade, Acampamento Juvenil, Casais restaurados, Nova Evangelização, encontros para jovens e adolescentes paroquiais e diocesanos etc.). Muitas pessoas fazem a experiência da conversão através destes encontros.

A Diocese é um exemplo para o mundo na questão da obediência, da formação e respeito ao sagrado. Temos a possibilidade de participar da eucaristia diariamente, na maior parte da diocese, durante todo o ano, inclusive no período de férias. Temos diversos grupos de estudo bíblico. O “mês missionário” (outubro) estimula muitos fiéis a visitarem as famílias, os hospitais e os presídios.

Os religiosos são muito disponíveis para atender as pessoas de nossas comunidades. Recentemente tivemos o reconhecimento pontifício da devoção à Padroeira da diocese através da coroação pontifícia da imagem de Nossa Senhora do Amor Divino. A sua imagem visitou todas as paróquias da diocese, algo que promoveu a comunhão entre os fiéis e a devoção mariana.



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

2b) Que alegrias e dificuldades encontramos no nosso caminho?

Como alegrias, podemos citar: as pastorais ativas; a vida em comunidade; a existência de vocações religiosas, sacerdotais e matrimoniais como fruto do trabalho feito com os jovens e adolescentes da diocese. Ocorre aqui uma forte vivência da doutrina católica; a tentativa de tornar as “redes sociais” e os canais de comunicação (Rádio Imperial e Rádio UCP) um meio de evangelização.

É uma alegria ainda o trabalho realizado pelas escolas paroquiais e a Universidade Católica, que promovem uma educação pautada em valores humanos e cristãos, além de promover a evangelização no ambiente educacional. O retorno dos fiéis às celebrações e demais atividades da Igreja, após a pandemia, é outra alegria nossa. Aqui muitos têm oportunidade de aprofundar na vida de oração, pois são oferecidos diversos retiros e encontros, nos quais os fiéis acolhem a mensagem evangélica.

Como dificuldades, citamos: a redução de pessoas trabalhando na Igreja. Ocorreu o afastamento de fiéis das missas e das pastorais, especialmente durante a pandemia. O individualismo também cresce. Muitos preferem usar as suas qualidades para desenvolver um trabalho particular, colocando o movimento ou pastoral ao seu serviço. A formação catequética decaiu nos últimos anos. Poderia haver um maior empenho do clero e dos leigos para a concretização das propostas pastorais da diocese e uma maior comunhão entre as paróquias. Às vezes falta unidade entre as comunidades de uma mesma paróquia. Há muitos movimentos e pastorais, e poucos leigos atuantes neles. Às vezes ocorre uma falta de interesse por projetos sérios de formação. É difícil dar uma formação integral às novas lideranças leigas.

Há uma dificuldade de apresentar temas atraentes e atuais aos jovens; a superficialidade de muitos jovens, fragmentados e dispersos, é outro problema. Há grupos juvenis desanimados. Há fiéis com pouca esperança ou acomodados ou sem fé. Faltam sacerdotes para acompanhar o trabalho realizado pelas escolas paroquiais e pela pastoral da educação.

É necessário ainda dar mais atenção aos casais que vivem uma segunda união e aos casos de possível nulidade matrimonial. Poucos fiéis assumem compromissos com os mais necessitados. Em algumas pastorais sociais, como a Pastoral da Caridade ou da Sobriedade, têm 3 ou 4 membros em algumas paróquias. Algumas pessoas pretendem tomar todas as decisões na vida eclesial, desconsiderando a comunhão e o pensamento dos outros. Ocorre uma dificuldade em atingir as famílias dos catequizandos.

Algo que dificulta ou impede a comunhão dos fiéis e, conseqüentemente, a missão evangelizadora, é o desrespeito à vida alheia e a falta de compreensão com os erros dos irmãos. Há uma falta de preparação ou preocupação por parte de alguns sacerdotes com as suas homilias, que nem sempre são concisas, coerentes e profundas. Alguns sacerdotes têm pouca presença missionária em suas paróquias. É necessário um maior engajamento das Congregações Religiosas nos eventos Diocesanos e proximidade dos paroquianos às congregações religiosas. Ocorre uma dificuldade de formar novos líderes paroquiais.

3a) Onde, na nossa experiência diocesana, ressoa a voz do Espírito?

Nas missas, nas missões populares, na proclamação da Palavra de Deus; nos momentos de silêncio, na oração, na adoração ao Santíssimo, na celebração dos sacramentos, principalmente a eucaristia, nas ações pastorais, especialmente nas caritativas e celebrativas. Na unidade dos movimentos e na busca incessante por mais unidade. Na voz dos sacerdotes fiéis que acompanham e formam a juventude; nos



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

trabalhos de evangelização; o Espírito nos pede humildade, disponibilidade, criatividade, boa vontade, cuidado como o outro e as necessidades da juventude.

Nas missas bem celebradas e participadas; na pastoral das vocações, que gera um bom número de vocações para a Igreja. Nas comunidades que testemunham a fé, que tem experiências concretas de solidariedade. Nas assembleias diocesanas e paroquiais. No fomento das vocações, sejam sacerdotais, religiosas, matrimoniais. No seminário diocesano, que é fiel à Igreja. No entusiasmo, vindo de Cristo, de seguir em frente mesmo em meio a muitas dificuldades. Nos vários carismas presentes na nossa diocese: carmelita, franciscano, canociano, dulciano, entre outros.

3b) O que o Espírito Santo atualmente nos pede?

Resgatar as ovelhas perdidas, avançar para águas mais profundas, aumentar a missão. Atender aos marginalizados; acolher os fiéis impedidos de receber atualmente a Eucaristia. Uma maior comunhão entre os diversos carismas, uma renovação missionária. Uma especial participação dos leigos na missão da Igreja. Vigilância e perseverança na oração; conversão, santidade e a unidade. Que ouçamos a Igreja através dos seus bispos e do Romano pontífice. Que nos coloquemos à disposição do trabalho comunitário, da defesa do meio ambiente, dos mais abandonados, dos marginalizados. Que sejamos mais missionários, com uma maior entrega, sacrifício, coragem e criatividade.

O Espírito nos impele a uma formação missionária das pastorais, a uma sistematização do trabalho pastoral e caritativo, a fim de torná-lo mais efetivo; Ele nos conduz a uma verdadeira busca pela santidade, através da devoção eucarística e da participação frequente nos sacramentos. O Espírito nos pede a evangelização da juventude através do caminho sinodal, com a realização de eventos e a instituição de escolas de formação. O Espírito leva-nos a nos interrogar se estamos realmente realizando uma nova evangelização dos jovens. Ele nos leva a promover uma educação cristã humanizada, que forme virtudes autênticas e contribuam com o bem comum.

O Espírito pede, atualmente, que anunciemos cada vez mais a Palavra, que cada vez mais procuremos as pessoas que necessitam de um acolhimento especial, e que permaneçamos unidos no caminho de Deus. Ele quer que as igrejas fiquem abertas durante o dia para que os fiéis possam rezar em silêncio diante do Santíssimo Sacramento; que sejamos fiéis a Nosso Senhor Jesus Cristo, principalmente que santifiquemos as nossas famílias, para que possamos ser verdadeiramente templo do Espírito Santo.

O Espírito nos pede que a “sinodalidade” seja um instrumento de promoção da unidade, da fidelidade à Deus, ao Papa e aos legítimos pastores da Igreja; que seja um meio de promover a comunhão e a missão da Igreja; que não seja um pretexto para a promoção de erros doutrinários ou abusos litúrgicos; que não leve dioceses ou conferências episcopais a romperem a comunhão da Igreja; que seja um instrumento de Deus e não daquele que divide (o diabo).

3. Conclusões:

O que o Espírito nos convida a realizarmos agora?

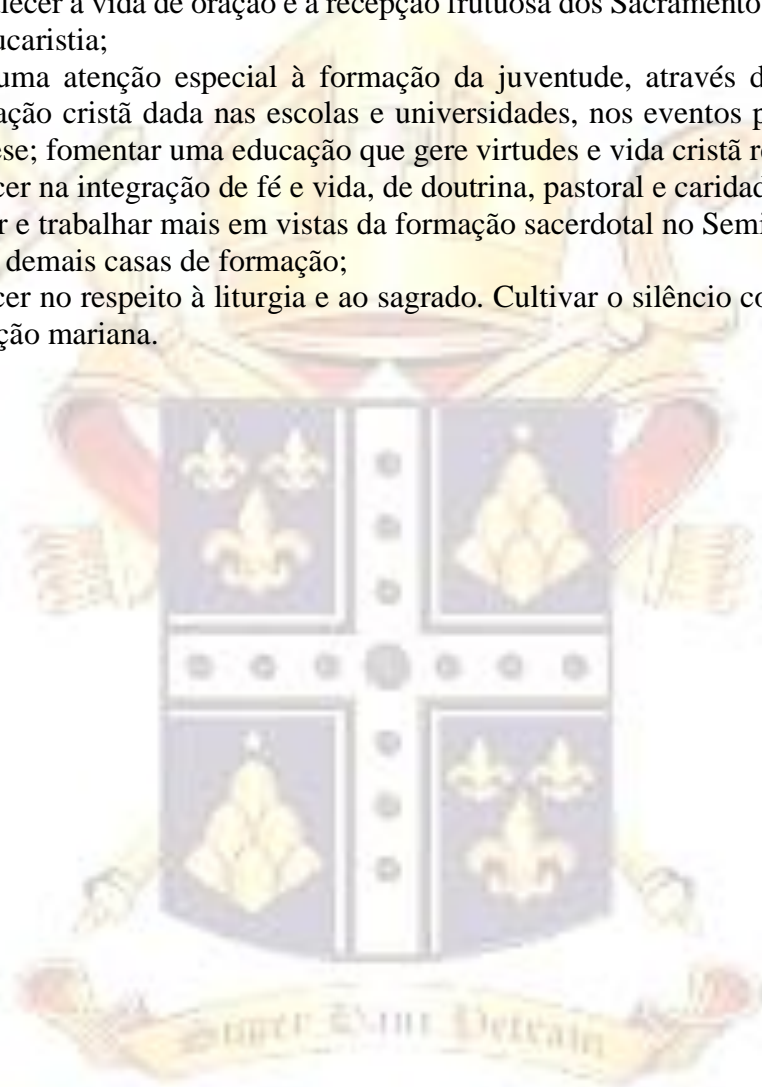
- 1) A usar esse relatório nas formações e assembleias diocesanas, regionais e paroquiais desenvolvidas na nossa diocese;
- 2) A viver nossa vocação batismal, buscando crescer, como “discípulos missionários”, na santidade, comunhão e missão;



Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

- 3) A fortalecer o trabalho vocacional; são essenciais as vocações sacerdotais, religiosas, diaconais, leigas e matrimoniais para a vida da diocese;
- 4) Crescer na promoção da formação e da educação cristã; essa deve ser bíblica, litúrgica, doutrinal, pastoral e missionária;
- 5) Crescer na vida espiritual e na vivência da caridade, especialmente com os mais necessitados;
- 6) Fortalecer as assembleias diocesanas e paroquiais, como formas autênticas de se viver a “sinodalidade”, em comunhão com toda a Igreja;
- 7) Crescer na cooperação ordenada entre bispo, clero, leigos e religiosos; que cada um possa viver o seu carisma e contribuir com o bem do seu próximo;
- 8) Fortalecer a vida de oração e a recepção frutuosa dos Sacramentos, especialmente da Eucaristia;
- 9) Dar uma atenção especial à formação da juventude, através da catequese, da educação cristã dada nas escolas e universidades, nos eventos promovidos pela diocese; fomentar uma educação que gere virtudes e vida cristã realizada;
- 10) Crescer na integração de fé e vida, de doutrina, pastoral e caridade;
- 11) Rezar e trabalhar mais em vistas da formação sacerdotal no Seminário diocesano e nas demais casas de formação;
- 12) Crescer no respeito à liturgia e ao sagrado. Cultivar o silêncio contemplativo e a devoção mariana.





Diocese de Petrópolis

R. Monsenhor Bacelar, 590
Valparaíso – Petrópolis – RJ
25685-113

Anexo 1: Material disponibilizado pela diocese de Petrópolis

A Sinodalidade da Igreja Preparação para o Sínodo de 2023

“O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio” (Papa Francisco).

“Igreja é um nome que indica caminhar juntos (*σύνδοχος*)” (São João Crisóstomo).

• **O que quer dizer a “sinodalidade” da Igreja?**

- A Igreja é o Povo de Deus peregrino na história em direção à pátria celeste; *syn odos*, do grego, significa “juntos” no “Caminho”, que é o mesmo Cristo;
- Implica a comum dignidade e missão de todos os batizados; todos são chamados à santidade e participam no ofício sacerdotal, profético e régio de Jesus;
- A totalidade dos fiéis, desde os bispos, passando pelos santos, até o último fiel, não pode enganar-se em matéria de fé e de moral;
- Um processo vivo na Igreja como “comunidade hierarquicamente estruturada”. Indica a fecunda colaboração entre o Povo de Deus e o magistério dos Pastores, realizando assim o consenso unânime da Igreja na mesma fé;
- A Igreja é o corpo de Cristo; cada batizado a edifica com o exercício de diversos carismas e ministérios;
- O Concílio de Jerusalém (At. 15) é o modelo da “sinodalidade” da Igreja;
- Supõe a fidelidade à doutrina apostólica, a centralidade da celebração eucarística sob a guia do Bispo; o primado da comunhão no louvor a Deus; a ideia da Igreja como sacramento de comunhão; o episcopado como verdadeiro sacramento e a colegialidade dos bispos em comunhão hierárquica com o Papa.

• **Como não entender a “sinodalidade” da Igreja:**

- Como “conciliarismo”: a afirmação de que o Concílio ou Sínodo permanente estariam acima da autoridade do Papa; na verdade, nem o Concílio, nem um sínodo, nem uma conferência episcopal pode estar acima do Papa e da Palavra de Deus; ninguém pode romper a comunhão eclesial;
- Como “democracia” ou “parlamentarismo” na Igreja: não é o povo ou um parlamento que governa a Igreja, mas o Espírito Santo, ao qual hierarquia e leigos devem escutar;
- Como certos grupos protestantes entenderam o “governo sinodal” da Igreja: os leigos ou o Estado teriam o poder de nomear os pastores para agir como tais durante algum tempo.

• **O Sínodo quer ouvir os fiéis: reflita, em oração, e responda:**

1. Como ocorre o “caminhar juntos” na nossa diocese? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso caminho de unidade?
2. Que experiências da nossa diocese podemos indicar como um exemplo à Igreja de todo o mundo? Que alegrias e dificuldades encontramos no nosso caminho?
3. Onde, na nossa experiência diocesana, ressoa a voz do Espírito? O que o Espírito Santo atualmente nos pede?

Enviar as respostas ao e-mail da sua paróquia até 31/12/2021, ou ao e-mail indicado: _____